

China exorta EUA a trabalharem juntos pela paz



(Photo.rbg.id)

Por Maria Josefina Arce

Em Bali, conversaram frente a frente, pela primeira vez, os presidentes da China, Xi Jinping, e dos Estados Unidos, Joe Biden, um encontro que fez voltar a atenção de todos por sua repercussão em nível internacional.

Jinping, como nos contatos telefônicos e videoconferências com Biden, exortou a trabalharem juntos pela paz e a estabilidade no mundo.

O chefe de Estado chinês pediu que limassem asperezas, pois nos últimos anos as tensões subiram especialmente na área comercial e num assunto sensível como Taiwan, considerada por Pequim parte integrante de seu território.

Washington deu passos bem perigosos e manteve um comportamento de ingerência num assunto doméstico da China. Vale recordar a provocadora visita, em agosto passado, da presidente da Câmara

de Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi a Taiwan.

E menos de duas semanas antes da polêmica visita, uma delegação de congressistas norte-americanos também tinha ido a Taiwan. A isto se soma que EUA realiza exercícios militares com países da região e aprovou a venda de armas a essa ilha adicionando assim maior instabilidade na zona Ásia-Pacífico.

Jinping deixou claro mais uma vez no encontro, em Bali, o princípio de uma só China, reconhecido pela comunidade internacional e um elemento essencial para as relações entre as duas nações.

O enfrentamento comercial entre as duas maiores economias do mundo não cessa nos últimos tempos. Durante o governo do ex-presidente Donald Trump o confronto chegou ao auge, com a imposição de impostos aos produtos chineses, o que levou Pequim a responder do mesmo jeito.

O próprio FMI (Fundo Monetário Internacional) admitiu que os impostos que EUA começou a estabelecer a partir de 2018 sobre as importações chinesas são exemplo de políticas contraproducentes.

Estados Unidos também impôs bloqueios e proibições a importantes empresas chinesas de telecomunicações como Huawei, ZTE e China Telecom.

Tendo tudo isso de pano de fundo, é imprescindível, como afirmara Jinping em seu encontro com Biden, melhorar as relações entre as duas nações e colocá-las no caminho do desenvolvimento estável e sadio, em momentos de crise e desafios sem precedentes para a humanidade.

Sem dúvida, as tensões entre as duas potências repercutem no mundo todo, provocam instabilidade e põem em risco a paz no planeta. Por isso, como insistiu a China, é preciso manter as divergências sob controle e promover uma cooperação proveitosa.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/305039-china-exorta-eua-a-trabalharem-juntos-pela-paz>



Radio Habana Cuba